

HÉRNIA INGUINO-ESCROTAL BILATERAL EM EQUINO DA RAÇA MANGALARGA MINEIRO: RELATO DE CASO

VICTORIA SILVA SANTOS

Introdução: Dentre as afecções que mais ocorrem rotineiramente na clínica de equinos, os quadros de abdome agudo são os mais frequentemente atendidos, indo de quadros mais simples aos mais severos, podendo levar o animal a óbito. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de hérnia inguino-escrotal em equino da raça mangalarga marchador, maior raça nacional de equinos, avaliando seu diagnóstico e tratamento. **Relato de caso:** Um equino da raça mangalarga marchador, com 6 anos de idade, não castrado, pesando 350kg, foi admitido na Unidade Didática Clínica Hospitalar (UDCH) da Universidade de São Paulo, Campus Fernando Costa apresentando aumento de volume testicular (bilateral) e lactato sérico em 5,2 mmol/L, que após o diagnóstico de hérnia inguino-escrotal bilateral foi encaminhado à cirurgia de herniorrafia escrotal associada a orquiectomia e enteroanastomose. No pós-operatório, o animal apresentou Paralisia de nervo radial em membro torácico direito e dez dias após o procedimento houve a abertura dos pontos abdominais e inguinais do animal. Embora o período tenha sido conturbado, após 52 dias do procedimento cirúrgico, o animal recebeu alta. **Discussão:** A hérnia nos garanhões é uma enfermidade comum, podendo ocorrer por excesso de pressão intra-abdominal durante o serviço, exercícios extenuantes ou trauma abdominal, deslocando o intestino pelo canal inguinal formando a hérnia. O lactato sérico é um bom indicador de avançada isquemia de alças, direcionando a tratativa para o caso e prognóstico do animal. Um estudo mostrou que a média de lactato sérico em animais sobreviventes foram 3,43mmol/L e 2,42 mmol/L, respectivamente e, nos animais que não resistiram foi de 4,84 e 7,13 mmol/L. As complicações no pós-cirúrgico do equino podem ter sido acarretadas principalmente pelo tempo cirúrgico prolongado devido à complexidade do procedimento. **Conclusão:** O relato apresenta um caso desafiador, destacando a importância da abordagem cirúrgica e dos cuidados pós-operatórios. A decisão de realizar a laparoscopia foi respaldada pelos sinais clínicos, incluindo a elevação do lactato sérico, sugerindo isquemia das alças intestinais. A terapia multifacetada no pós-cirúrgico ajudou na recuperação do animal, com monitoração contínua e ajustes de protocolo.

Palavras-chave: Herniorrafia, Orquiectomia, Enteroanastomose, Cirurgia, Pós-operatório.